**ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE CASOS DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

1Isabela de Jesus Rodrigues; 2Hellen Karoline da Silva de Brito; 3Matheus Oliveira Brito; 4José Eduardo Ferreira da Silva; 5Renata Machado Pinto.

1,2,3,4Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

5Docente do Departamento de Pediatria e Puericultura da Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** isabela.jesus@discente.ufg.br

**Eixo Temático:** Pediatria em saúde

**Introdução:** No ano de 2020, o mundo presenciou o início do enfrentamento da pandemia da COVID-19, que desde o começo do surto, foi geralmente descrita como assintomática ou leve em crianças, causando poucas hospitalizações pediátricas e mortalidade mínima. Entretanto, a OMS reconheceu a existência de uma complicação grave associada à infecção pelo coronavírus, denominada Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P). Definida como uma síndrome de choque tóxico, com resposta inflamatória intensa após a exposição à COVID-19, essa condição exige cuidados de saúde intensivos, dessa forma, seu entendimento é de extrema importância para busca de melhores intervenções e redução de desfechos desfavoráveis na população pediátrica. **Objetivo**: Analisar dados epidemiológicos e clínicos disponíveis sobre a evolução e o tratamento da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica no cenário da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual os dados foram obtidos nas bases de dados Medline e Scielo, utilizando-se dos seguintes descritores “Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica”, “Pediatria” e “COVID-19”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos nos idiomas português e inglês considerados relevantes por sua temática, metodologia e resultados. Por fim, selecionou-se 5 artigos para a leitura minuciosa e coleta de dados. **Resultados e Discussão:** A fisiopatologia da SIM-P ainda não está esclarecida, porém as hipóteses mais prováveis incluem uma potencial desregulação imunológica após infecção pelo vírus, o efeito direto do vírus ou uma combinação de ambos os mecanismos. Sabe-se que esse quadro pode se manifestar até semanas após a cura da infecção por COVID-19. Dados apontam que essa síndrome é mais frequente em crianças com média de 8 anos, sexo masculino (58%) e obesidade (25,3%). A SIM-P caracteriza-se por febre alta e persistente acompanhada de sinais e sintomas típicos de diferentes sistemas, com marcadores inflamatórios presentes, além da possibilidade do quadro clínico evoluir para choque e coagulopatia. Dessa forma, estudos de metanálise apontam que cerca de 86% dos casos apresentam sintomas gastrointestinais, como vômito, diarreia e dor abdominal, enquanto que 79% manifestam sintomas cardiovasculares, sendo taquicardia, hipotensão e miocardite os mais frequentes. Já os sintomas respiratórios foram persistentes em 50% dos casos. Em comparação aos casos de Covid-19, as crianças com quadro de SIM-P possuem alta incidência de internação em Unidade de Terapia Intensiva (47.1%), como também maior parcela de óbito (4.8%). Ademais, ressalta-se que a SIM-P possui características clínicas e laboratoriais semelhantes à Doença de Kawasaki (DK), uma vasculite sistêmica pediátrica rara. Nesse sentido, tem-se que o tratamento deve ser focado nas manifestações inflamatórias e orgânicas, enquanto que os casos sobrepostos com manifestações da DK devem seguir o protocolo de terapia da DK. **Considerações Finais:** Em suma, foram observados a ocorrência de casos da síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica durante a pandemia do COVID-19, tendo uma alta porcentagem de internação em Unidade de Terapia Intensiva, sendo alta, também, a porcentagem de óbitos dessas crianças. Tendo em vista a gravidade dessa ocorrência e o impacto na saúde dos pacientes pediátricos, torna-se necessário abordagens clínicas mais seguras direcionadas a esse público.

**Palavras-chave:** Covid-19; Pediatria; Síndrome Inflamatória Multissistêmica;

**Referências**

HOSTE, L.; PAEMEL, R.V; HAERYNCK, F. Multisystem inflammatory syndrome in children related to COVID-19: a systematic review. **European Journal of Pediatrics,** Alemanha, v.180, n.07 p.2019-2034, fev. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00431-021-03993-5>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

MOURA, E.C. et al. Síndrome Inflamatória Multissistêmica e Covid-19 em crianças e adolescentes: aspectos epidemiológicos, Brasil, 2020-2021. **Saúde em Debate,** Rio de Janeiro, v.46, n.134, p.682-692, jul./set. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202213406>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

PATEL, J.M. Multisystem Inflammatory Syndrome in Children (MIS‑C). **Current Allergy and Asthma Reports,** Estados Unidos da América, v.30, n.05 p.53-60, mar. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11882-022-01031-4>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

RELVAS-BRANDT, L.A. et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica: estudo seccional dos casos e fatores associados aos óbitos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.30, n.4 nov. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400005>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

ROWLEY, A. H. Understanding SARS-CoV-2-related multisystem inflammatory syndrome in children. **Nature Reviews Immunology,** Estados Unidos da América, v.20, n.08, p.453-454, jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41577-020-0367-5>>. Acesso em: 16 mai. 2023.